



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP



Olhando para frente e para trás

Última coluna do ano, momento de fazer o balanço do que ocorreu em 2025 e olhar para o ano que se abre. Na última coluna de 2024, escrevi:

“Para 2025, espero que o crescimento seja de 2%. A desaceleração será bem maior do que a queda de 3,5% para 2%. Em 2024, o crescimento foi liderado pela componente cíclica da economia. Em 2025, será liderado pelo componente exógeno: agropecuária e indústria extrativa mineral, além de aluguéis e serviços da administração pública.

Em 2024, a componente exógena cresceu 1,3% e, em 2025, crescerá 2,7%. A desaceleração da componente cíclica será de 4,5%,

em 2024 para 1,5% em 2025. O desemprego deverá se elevar no segundo semestre de 2025.

O câmbio andar de lado. O grande choque já veio. A taxa Selic terminará 2025 em 15%. Rodaremos 2025 com incrível juro real de 8%! Em que pese a forte contração monetária, ainda colheremos inflação em alta em 2025. A inflação em 2025 deverá ser de 6%, em grande medida fruto do legado da piora do câmbio de 2024”.

Com ajustes aqui e acolá, o cenário de atividade se materializou. Tudo sugere que o crescimento em 2025 será de 2,2%, mas com agropecuária e indústria extrativa mineral ainda mais fortes do que se imaginava em dezembro de 2024:

a componente exógena crescerá 3,6%, acima dos 2,7% projetados.

A grande surpresa no cenário foi o comportamento do câmbio e, consequentemente, da inflação. Em função das escolhas de política econômica do presidente Trump, o dólar americano se desvalorizou frente a todas as moedas, inclusive o real. O enfraquecimento do dólar gerou uma onda desinflacionária que também nos atingiu. A valorização do real e a safra ainda melhor do que se imaginava no final de 2024 explicam a inflação fechar 2025 em 4,3% em vez dos 6% que projetava. O mercado de trabalho surpreendeu para melhor. Apesar da desaceleração da economia, não houve aumento na taxa de

desemprego. Para 2026, o cenário base é de pouso suave da economia. A política monetária se manterá contracionista mesmo com a Selic caindo de 15% para 12% no final de 2026. O crescimento deverá ser da ordem de 1,7% com componentes cíclica e exógena rodando mais ou menos no mesmo ritmo.

O câmbio deve andar de lado e fechar próximo de R\$ 5,5 por dólar e a inflação deve cair um pouco mais, para 4,2%. No entanto, é possível que o cenário de pouso suave seja contaminado pela disputa eleitoral. Na semana passada, como abordei neste espaço, Lula já iniciou a campanha eleitoral com um discurso muito populista. Uma campanha muito disputada e muito populista pode gerar dúvidas quanto à capacidade do próximo governo de atacar o desequilíbrio

fiscal estrutural, fruto do crescimento ilimitado do gasto primário obrigatório.

A dúvida quanto ao enfrentamento do desequilíbrio fiscal pode gerar forte desvalorização do câmbio, o que obrigará o Banco Central a parar o processo de queda da taxa Selic e esperar as medidas que serão tomadas pelo próximo mandatário. Podemos ter inflação bem maior e crescimento menor. Não está descartado, nesse cenário, uma possível crise de crédito.

Oxalá o processo eleitoral seja empregado para que haja uma discussão aberta e franca dos candidatos com a sociedade. Todos os políticos deveriam escolher não repetir o cenário de terra arrasada de 2014. Quando a mentira é extrema, o ajuste macroeconômico se torna muito mais difícil.

Pix ou Cartão de Crédito?

Com a **Tag Banrisul**, o importante é passar direto nas filas de pedágio e estacionamento com mensalidade grátis!

Escolha como quer pagar: no **Cartão de Crédito** ou **Recarga por Pix**.



Hotéis na Serra Gaúcha devem ultrapassar 90% de ocupação no Réveillon

Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula estão entre os principais destinos procurados

/TURISMO

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

Os últimos dias de dezembro reservam grande movimentação nos empreendimentos da rede hoteleira da Serra Gaúcha, que deverão ultrapassar o patamar de 90% de ocupação na virada do Ano Novo. Os dados são do Sindicato da Hotelaria, Restaurante, Bares e Similares da Região das Hortênsias (Sintur/Serra Gaúcha), que abrange as cidades de Canela, Gramado, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula.

No caso de Gramado, a expectativa da Secretaria Municipal de Turismo é receber, até o final do ano, cerca de 40 mil pessoas por dia. Dos 26 mil leitos disponíveis na cidade, espera-se que 90% deles sejam ocupados na noite do Réveillon. Além disso, os visitantes têm feito as reservas com, em média, 45 dias de antecedência, segundo o titular da pasta, Ricardo Bertolucci.

Ainda de acordo com ele, o movimento em Gramado neste

final de ano já é maior do que em 2024 e, em alguns indicadores, melhor que no ano anterior. “Podemos dizer que voltamos a uma situação de normalidade em 2025. Como uma grande parte do nosso público é de fora do Rio Grande do Sul, tivemos uma redução significativa na demanda no ano passado, no contexto das cheias”, explica Bertolucci.

O secretário também destaca que, neste mês de dezembro, Gramado manteve a média de seis pernoites de permanência na cidade, resultado alcançado em outubro. “Isso comprova a intenção do visitante de ficar mais tempo em Gramado para aproveitar aquilo que a cidade tem a oferecer. Quanto mais tempo fica, mais coisas ele pode conhecer”, comenta.

Em Canela, a ocupação de hotéis também registra resultados positivos. Segundo a Secretaria de Turismo e Cultura de Canela, os hotéis estarão 95% ocupados na virada do ano. No que diz respeito à rede Laghetto, o titular da pasta, Athos Cunha, informa que os empreendimen-

tos hoteleiros na cidade já estão 100% ocupados para os últimos dias de dezembro.

Também de acordo com ele, as reservas hoteleiras em Canela são feitas com cerca de três meses de antecedência. “O fluxo turístico retomou com certa antecipação. Para a Páscoa do ano que vem, por exemplo, os hotéis da cidade já estão com 68% de taxa de ocupação”, comenta Cunha.

A estadia em Canela na última semana do ano também é caracterizada pelas comemorações do aniversário da cidade, celebrado em 28 de dezembro.

No município de Nova Petrópolis, as taxas de ocupação beiram os 90%, segundo o secretário de Turismo e Cultura, Rodrigo Sangali. O município conta com 27 empreendimentos hoteleiros, entre hotéis e pousadas, que, somados, oferecem quase 2 mil leitos para os visitantes. “O número de reservas está dentro da expectativa da Secretaria e cumpre com o objetivo da alta temporada de final de ano, com as comemorações de Natal e Ano Novo”, comenta



LUCAS DIAS/DIVULGAÇÃO/JC

Hotéis de Canela estão 100% ocupados para os últimos dias do ano

Sangali. Ainda de acordo com o secretário, as reservas nos hotéis e pousadas da cidade costumam ser feitas a partir da segunda quinzena de novembro.

O preço médio da diária em Nova Petrópolis para o Réveillon varia entre R\$ 350 e R\$ 2 mil, conforme Sangali. “No período da alta temporada, como a procura por hospedagens aumenta, é normal que o preço tenha uma oscilação. Mas temos opções para

todos os bolsos”, explica.

Também segundo Sangali, entre 75% e 80% dos visitantes da rede hoteleira em Nova Petrópolis fazem o pagamento da hospedagem no crédito, o que, para o secretário, está relacionado com o cenário econômico do Estado e do País. “Muitos visitantes estão pagando de forma parcelada e adequando o seu passeio, consumo e estadia a um orçamento mais limitado”, finaliza.